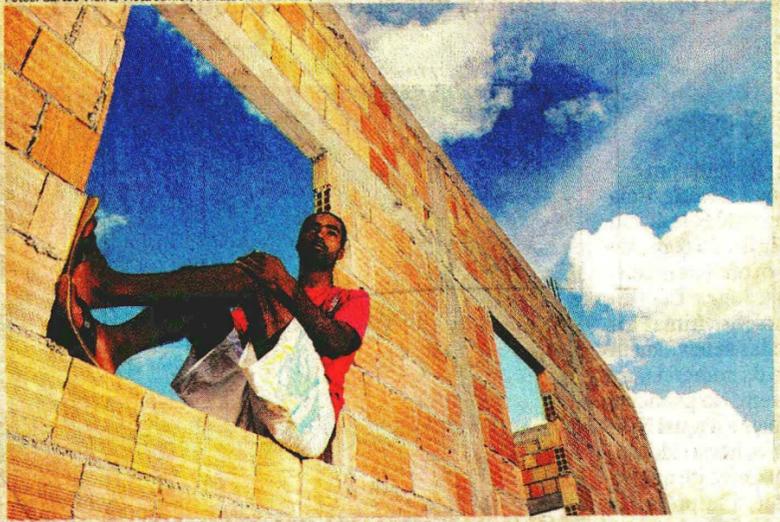


CAPITAL ETERNIZADA NAS TELAS

Fotos: Carlos Vieira/Viola Júnior/Ronaldo de Oliveira/Gustavo Moreno/CB/D.A Press



Marcos Soares ganhou da produção o longa tijolos usados nas filmagens e agora constrói sua casa

» THAÍS PARANHOS
» RENATO ALVES

A saga de João de Santo Cristo, tão conhecida entre os brasileiros, chegará às telonas no próximo mês. Inspirado na música homônima de Renato Russo, *Faroeste Caboclo* entrará no circuito nacional em 30 de maio. Mas o longa-metragem não mostrará apenas a Brasília dos monumentos. Ambientado no Distrito Federal do fim da década de 1970, o filme contará a história do baiano que desembarcou na capital federal em busca de um vida melhor. A trama retratará os contrastes sociais, a pobreza e a violência daquela época, realidade de boa parte do DF até hoje. O trailer já foi visto no Youtube mais de 2,2 milhões de vezes, um recorde no cinema nacional.

Durante dois meses, em 2011, a equipe de

produção do longa ficou na capital para as gravações. Passou por cartões-postais como a Praça dos Três Poderes e a orla do Lago Paranoá e locais menos atrativos como o Jardim ABC, bairro da cidade Ocidental (GO), no Entorno do DF. O *Correio* percorreu alguns desses lugares para mostrar como eram quando Renato Russo escreveu a letra da canção-hino e como estão hoje. Encontrou figurantes e testemunhas de cenas reais, que ganharam a música e, agora, o cinema. Gente como o empresário Paulo César Alencar de Almeida, 51 anos, um dos organizadores da Rockonha, e a dona de casa Carmen Lúcia Marques de Miranda, 46, participantes de três cenas do longa.

O diretor René Sampaio escolheu as ruas de terra batida do Jardim ABC para rodar as cenas de Ceilândia do fim dos anos 1970, quando Renato Russo escreveu a letra da música. A comunidade do Entorno recebeu uma cidade cinematográfica

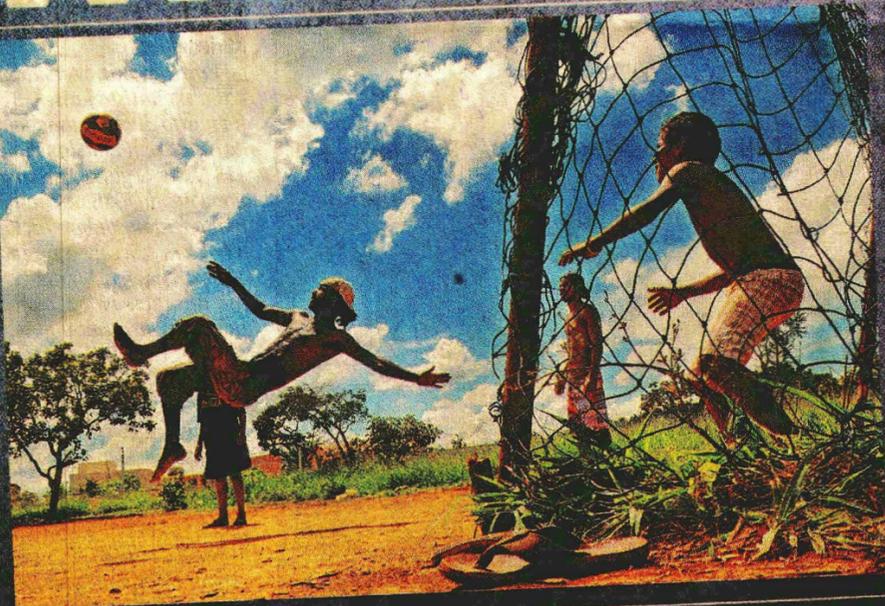
e a equipe de *Faroeste* por quatro semanas. O segundo andar da casa do autônomo Renildo Bispo dos Santos, 38 anos, virou o escritório da produção. Ele alugou o pavimento para o grupo, que trabalhava incansavelmente, dia e noite. "Começavam cedo, umas 6h. Passavam horas olhando as gravações e conversando. Daqui também fizeram algumas imagens da paisagem e até cena de 'tijoteio'", lembra.

Próximo à Quadra 67, os produtores ergueram casas de madeira e montaram um bar e uma feira para rodar as cenas. O pedreiro Marcos Soares da Silva, 25 anos, mora em frente ao espaço já desmontado onde hoje há um campo de futebol improvisado, tomado pelo mato. "Tinha muita gente e a gravação durava o dia inteiro. Achei interessante e estou curioso para ver o filme, porque vai mostrar no cinema a nossa cidade, abandonada pelo governo", diz. Quando a produção foi embora, Marcos ganhou materiais

de construção para erguer a casa onde vive com a mulher e a filha.

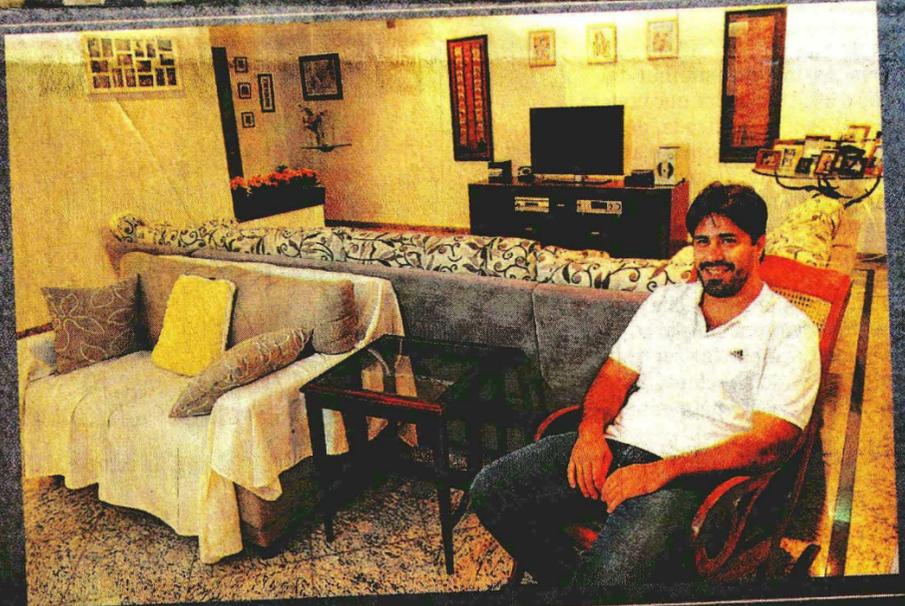
Rockonha

Mas a equipe de produção não precisou recriar todos os cenários para o longa. A chácara em Sobradinho onde houve a Rockonha continua igual. A histórica festa de 1980 foi eternizada na música gravada pela Legião Urbana. "Naquela época, a Asa Norte era considerada subúrbio, imagina aqui. O nome Rockonha serviu para chamar a atenção e atrair as pessoas", recorda o organizador do evento e morador do local Paulo César. O título sugestivo e o convite impresso em seda — material usado para fazer cigarros de maconha — atraíram os policiais. "Fizeram um estardalhaço, nos levaram para o pátio da PM e deu o que falar. Mas tudo não passou de uma festa com rock, lua cheia



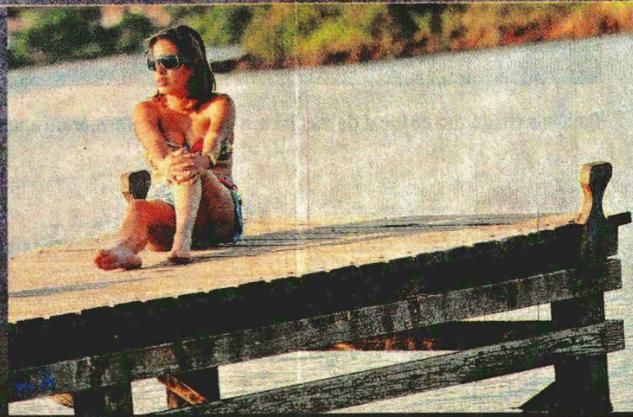
Ceilândia goiana

Renato Russo escreveu a música *Faroeste Caboclo* em 1979. Na época, Ceilândia era muito diferente de hoje, tinha ruas de terra batida e barracos de madeira. Para ambientar as cenas onde João de Santo Cristo morou depois de desembarcar na capital federal e protagonizar o duelo final com o traficante inimigo, Jeremias, a produção escolheu o Jardim ABC, na Cidade Ocidental. Lá, também, a equipe contratou 200 figurantes, moradores da cidade. A dona de casa Carmen Lúcia Marques de Miranda, 46 anos, se inscreveu na administração do bairro e teve a chance de fazer três participações ao lado dos artistas do filme. "Gravamos em um bar e no meio da rua. Nem imaginava como é difícil e cansativo fazer um filme, repetíamos várias vezes a mesma cena e passávamos o dia trabalhando. Mas achei muito interessante. Estou curiosa para ver o resultado", comenta.



Apartamento na SQS 111

O personagem, pai de Maria Lúcia, que não está na canção-título, foi interpretado por Marcos Paulo, que fez o papel de um senador. O imóvel da família da ficção fica na 111 Sul. Lá, Maria Lúcia fuma maconha, vive em conflito com o pai e se encontra com Santo Cristo e amigas. A produção alugou o apartamento da família do designer Miguel Ferreira de Melo Junior, 36 anos. A fachada do prédio passou por reformas e a residência usada para a locação não guarda nenhum traço do trabalho da produção. "Eles guardaram todos os nossos móveis em um cômodo e trouxeram a mobília da época, encontrada em brechós. Da luminária ao tapete, tudo foi trocado. Pintaram as paredes de cores da época, mas me devolveram branquinho como pedi. Foram muito organizados e profissionais", elogia Miguel. O apartamento também serviu para cenas no escritório do pai de Maria Lúcia.



Festa no Cult 22

A produção escolheu a casa noturna Cult 22 Rock Bar, no Lago Norte, para retratar as festas frequentadas pelos personagens à época. Na boate, foi gravada a cena na qual João de Santo Cristo conhece Maria Lúcia. Houve show ao vivo com figurantes dançando, bebendo e fumando embalados pelo rock. "Eles (equipe) procuravam um ambiente que remontasse ao underground dos anos 1980 e encontraram esse espírito aqui", conta a sócia do espaço e DJ Penny Lane, 33 anos. A equipe passou uma semana no local. "Montaram uma megaestrutura e tiveram até que quebrar uma parede. A gente tem a ideia de que o cinema nacional é artesanal e despreparado, mas não é verdade." A boate fechou as portas neste ano.

Romance no Lago Paranoá

Na orla da Ermida Do Bosco, os atores gravaram a cena na qual Maria Lúcia e João de Santo Cristo pulam de um deck no Lago Paranoá, brincam, se abraçam e se beijam. Cartão-postal da cidade e ponto de lazer do brasileiro, a vendedora Naiara Marcelina, 22 anos, moradora de Samambaia, vai ao espelho d'água toda semana. "Aqui é a cara de Brasília, lugar bonito para namorar e curtir a paisagem. Brasília é sempre tão criticada pela política, mas o país poder ver agora o outro lado, como a cidade é de verdade", opina. Fã de Renato Russo e da música *Faroeste Caboclo*, a jovem aguarda ansiosa pela estreia do filme nas telonas de todo o país.

Um outro Parque da Cidade

Há uma sequência em que Maria e Lúcia e Santo Cristo aparecem em um Fusca rodando por um dos estacionamentos do Parque da Cidade. Atualmente, o local se transformou em cenário de crimes bárbaros e de tráfico de drogas. Tornou-se um dos lugares mais perigosos do Plano Piloto durante a noite. De dia, porém, é ponto de encontro de famílias e de praticantes de diversos esportes, especialmente caminhada, corrida e ciclismo.

QUEM É QUEM

João de Santo Cristo

No cinema, o soteropolitano Fabrício Boliveira participou de 400 *Contra T e Tropa de Elite 2*. Na TV, protagoniza a minissérie *Subúrbia*, da Globo.

Jeremias

Felipe Abilo, jovem ator de teatro, interpreta o "traficante de renome" inimigo de Santo Cristo. Ele atuou em 180ª longa-metragem de Eduardo Valisma.

Maria Lúcia

Ísis Valverde, a pingüete-maria-chuteira-Suellen da novela *Avenida Brasil*, interpreta a "menina linda" por quem Santo Cristo se apaixona.

Senador Ney

O personagem, pai de Maria Lúcia, que não está na canção-título, é interpretado pelo global Marcos Paulo, que após uma longa temporada voltou a trabalhar como ator. Marcos Paulo morreu antes que o filme ficasse pronto.

Pablo

Na fita, o peruano que vivia na Bolívia e muitas coisas trazia de lá" é interpretado pelo uruguaio César Troncoso, o protagonista Beto de *O Banheiro do Papa*.

Marco Aurélio

Outro personagem criado para o filme. Vivido por Antonio Calloni, trata-se do líder de um grupo de policiais corruptos que dá proteção ao traficante Jeremias.

e fogueiras. Ninguém ficou preso ou respondeu a processo." Os produtores de *Faroeste caboclo* filmaram as cenas no mesmo lugar da original.

Personagens

Para dar vida à canção nas telonas, os roteiristas de *Faroeste Caboclo* criaram novos personagens. Além de Santo Cristo, Maria Lúcia, Jeremias e Pablo, há o senador e pai da Maria Lúcia, interpretado pelo ator Marcos Paulo. As cenas da residência da família foram gravadas no apartamento da mãe do designer de produto Miguel Ferreira de Melo Junior, 36 anos, na 111 Sul. O lugar foi descoberto pela produção nos classificadores. "Anunciamos e eles nos perguntaram se alugaríamos antes de vender. Eles transformaram em um apartamento de época e depois nos devolveram como estava, foram muito profissionais. Enquanto isso, ficamos hospedados em hotel com a equipe", conta.

AGENDA

Lançamento em circuito nacional

30 de maio

Pré-estreias (só para convidados)

Brasília 13 de maio

Rio de Janeiro 14 de maio

São Paulo 20 e 21 de maio

Belo Horizonte 23 de maio

Salvador 27 de maio

Para saber mais

Música

Escrita por Renato Russo em 1979, *Faroeste caboclo* conta, em 159 versos, as desventuras de João de Santo Cristo, o "bandido destemido e temido no Distrito Federal", desde o nascimento em uma fazenda no interior da Bahia, à sua morte, em um duelo com o traficante Jeremias, em Ceilândia. A letra virou febre nacional após ser gravada e lançada pela Legião Urbana em 1987, por meio do disco *Que país é este?*, o terceiro da banda. A música tem 1.239 palavras, 168 versos e 9 minutos e 3 segundos de duração.

Cinema

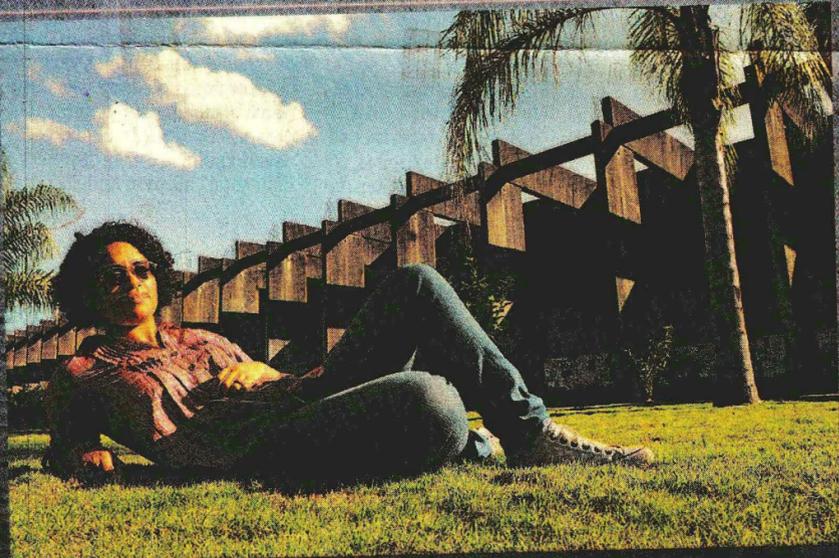
Já o filme *Faroeste caboclo* é o primeiro longa de René Sampaio. É também o trabalho de estreia da Gávea Filmes, de Bianca De Felippes. Ela é ex-sócia de Carla Camurati na Copacabana Filmes, que abrigou o projeto inicialmente. A Gávea Filmes (RJ) divide a produção do longa baseado na canção de Renato Russo com a República Pureza (RJ) e a Fogo Cerrado Filmes (DF).

Trilha sonora

Outro candango envolvido na obra é o músico Philippe Seabra, fundador, vocalista, guitarrista e letrista da Plebe Rude, banda formada nos anos 1980 em Brasília, como Os Paralamas do Sucesso, o Capital Inicial e a Legião Urbana. Seabra é o responsável pela trilha sonora de *Faroeste caboclo*. Trilha que deve incluir a canção-título. Mas como ela aparecerá é o maior segredo do longa.

Morte precoce

Registrado como Renato Manfredini Júnior e nascido em 27 de março de 1960, o cantor e compositor adotou o nome artístico Renato Russo quando morava em Brasília e iniciava sua carreira. Primeiro, ele fundou o Aborto Elétrico, que, após seu fim, deu origem à Legião Urbana e ao Capital Inicial. Bissexual assumido, Renato morreu devido às complicações causadas pela Aids, aos 36 anos, em 11 de outubro de 1996.



Muito além do poder

No filme, Maria Lúcia é estudante de arquitetura da Universidade de Brasília (UnB). A produção gravou cenas no Instituto Central de Ciências (ICC), mais conhecido como Minhocão, e na Colina, conjunto de moradias para os professores da instituição. Prédios que têm sofrido com a deterioração ao longo dos anos. A estudante de direito Rayanne de Sales Lima, 21 anos, moradora de Samambaia, já estudava na universidade e acompanhou algumas cenas. "Acho legal mostrar a UnB, porque as pessoas acham que aqui em Brasília só existe o Congresso Nacional. O filme vai dar visibilidade para o Distrito Federal e mostrar que não é só Plano Piloto, existe Taguatinga, Ceilândia e outras tantas cidades", avalia. Para a universitária, a música de Renato Russo desperta uma identificação nos moradores da capital. "As pessoas acham que aqui só há o centro político, mas a canção mostra o lado humano, das pessoas que vieram para cá."

Festa pra lá de famosa

O filme reproduz a festa organizada por "Jeremias, maconheiro sem-vergonha". A festa houve de fato, mas, ao contrário do que diz a letra da música, foi organizada por três amigos, entre eles Paulo César Alencar de Almeida, 51 anos, à época com 19. Com a chegada da polícia, muita gente "dançou", como Renato, e os irmãos Flávio e Fê Lemos (Capital Inicial), presos por uma noite em um quartel. O local da farra, uma chácara em Sobradinho, está quase como há 30 anos. Na esteira do filme, o empresário pretende reeditar a histórica festa. "É muito interessante como a história se constrói, mas levei a fama sem deitar na cama. Sem o nome sugestivo, as pessoas não viriam. Fizemos aquilo sem pensar nas consequências. Agora, quem sabe a gente não faz a festa 'Jeremias convida' com a presença da banda Capital Inicial", brinca Paulo César.

Nos subterrâneos do Eixão

Há uma sequência em que João de Santo Cristo é perseguido pelo policial Marco Aurélio e o bando em passagens subterrâneas do Eixão. Personagem criado para o filme, vivido por Antonio Calloni, Marco Aurélio é o líder de um grupo de policiais corruptos que dão proteção ao traficante Jeremias. As passagens subterrâneas de hoje são muito mais escuras e inseguras do que há três décadas, quando Renato Russo escreveu *Faroeste*. Já o Eixão é ocupado por muito mais veículos. Na música, ele não faz menção às passagens nem à via.

Diversão na Praça dos Três Poderes

No centro do poder político da capital, foi filmada uma sequência de grupo de jovens tocando e bebendo em um dos bancos da praça, à noite, com o Palácio do Planalto ao fundo. Quase ermo, o local parece aprazível, ideal para reuniões do tipo, realmente muito comuns àquela época. Ainda hoje, jovens se reúnem para tocar, cantar, beber e fazer uso de drogas ilícitas na Praça dos Três Poderes. Um dos pontos mais vigiados de Brasília, por abrigar os principais poderes, pode ser frequentado inclusive à noite. Mas hoje em dia cercas fixadas dos dois lados poluem a paisagem.

A Rodoviária já não encanta

"Chegando na rodoviária viu as luzes de Natal/Meu Deus, mas que cidade linda." Os enfeites na Esplanada dos Ministérios, que encantaram o personagem João de Santo Cristo na canção-hino da Legião, são instalados a cada Natal. Ele desembarcou em Brasília pela Rodoviária do Plano Piloto. O local não recebe viagens interestaduais há tempos e não encanta mais ninguém, por causa do abandono, da invasão de áreas públicas por camelôs, dos usuários de drogas. Mas o filme reproduz a cena e o cenário, inclusive com Santo Cristo em um ônibus de época.

